

## A RELEVÂNCIA DO MATERIAL EDUCATIVO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATOS DA UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA EM ODONTOLOGIA

Tiago de Souza Leão Pereira Magnata<sup>1</sup>

André Vinicius de Lima Miranda<sup>2</sup>

Eulânia de Andrade Ramos<sup>3</sup>

Tayná Lins Ferreira dos Santos<sup>4</sup>

Josué Alves<sup>5</sup>

Amanda Maria Ferreira Barbosa<sup>6</sup>

Vanda Sanderana Macêdo Carneiro<sup>7</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A Fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais que apresentam diferentes formas farmacêuticas, que está sendo difundida na estratégia de saúde pelo programa Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ela consiste em um recurso acessível para comunidades pelo seu baixo custo, fácil manuseio, grande disponibilidade e boa aceitação popular. Devido a este contexto, o objetivo do presente trabalho é abordar o planejamento, a construção de material e o emprego do educativo em Fitoterapia nas ações presenciais desenvolvidas nos ambientes de espera para o atendimento odontológico. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado no relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária "Fitosaber - construindo um novo cuidado", destacando a produção de material educativo sobre Fitoterapia e Aromaterapia, bem como sua aplicação durante as ações desenvolvidas entre julho de 2021 e dezembro de 2022. **Resultados:** O projeto abordou o uso de plantas medicinais da vegetação local ou facilmente encontradas no comércio, que pudessem ser aplicadas para patologias bucais frequentes na população. Foram construídos continuamente materiais informativos com textos resumidos, contendo linguagem simples e acessível, associada ao uso de ilustrações. A arte do material chamava a atenção para a temática, promovendo uma melhor compreensão do leitor e a familiarização com os temas abordados. O material gráfico desenvolvido foi impresso em alta qualidade e com cores vivas, o que auxiliou no destaque das temáticas abordadas. **Conclusões:** O material educativo em Fitoterapia e Aromaterapia desenvolvido pelo projeto de extensão Fitosaber, foi relevante na consolidação do conhecimento e aplicação destas práticas no cotidiano da população assistida.

4074

**Palavras-Chave:** Fitoterapia. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

<sup>1</sup>Acadêmico de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade de Pernambuco (UPE).

<sup>2</sup> Acadêmico de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>3</sup> Acadêmica de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>4</sup> Acadêmica de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>5</sup> Prof. Adjunto de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<sup>6</sup> Profa. Adjunta de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade de Pernambuco (UPE)

<sup>7</sup> Profa. Adjunta de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**ABSTRACT: Introduction:** Phytotherapy is characterized by the use of medicinal plants that have different pharmaceutical forms, which is being disseminated in the health strategy by the National Policy for Integrative and Complementary Practices program. It consists of an accessible resource for communities due to its low cost, easy handling, wide availability and good popular acceptance. Due to this context, the aim of this paper is to address the planning, construction and use of educational material on herbal medicine in face-to-face actions developed in the waiting room for dental care. **Methodology:** Descriptive study based on the experience report of the actions developed by the University Extension Project "Fitosaber - building a new care", highlighting the production of educational material on Phytotherapy and Aromatherapy, as well as its application during the actions developed between July 2021 and December 2022. **Results:** The project addressed the use of medicinal plants from local vegetation or easily found in commerce, which could be applied for frequent oral pathologies in the population. Informative materials were continuously built with summarized texts, containing simple and accessible language, associated with the use of illustrations. The art of the material drew attention to the theme, promoting a better understanding of the reader and familiarization with the topics addressed. The graphic material developed was printed in high quality and with bright colors, which helped highlight the themes addressed. **Conclusions:** The educational material on herbal medicine and aromatherapy developed by the Fitosaber extension project was relevant in consolidating the knowledge and application of these practices in the daily lives of the assisted population.

**Keywords:** Phytotherapy. Health Education. Community-Institutional Relations.

## INTRODUÇÃO

4075

Desde 2006, o Sistema Único de Saúde (SUS) busca legitimar o emprego de terapias alternativas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que apoia, incorpora e implementa a Fitoterapia e outras modalidades. Ao atuar nos campos de prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, as práticas integrativas contribuem para o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2015).

A Fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas, no entanto, sem a utilização de substâncias ativas isoladas. É uma forma de tratamento relacionada aos primórdios da Medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações (BRASIL, 2015). Difundir a Fitoterapia como estratégia de saúde é relevante por ser um recurso acessível para comunidades, pelo seu baixo custo, fácil manuseio, grande disponibilidade de matéria prima e boa aceitação popular (ALELUIA, et al., 2015).

A aplicação da Fitoterapia como estratégia de saúde para o cirurgião-dentista foi regulamentada em 2008 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) (CFO, 2008), entretanto, a mesma é pouco inserida na área odontológica e na própria atenção básica, no

âmbito público e privado, principalmente em decorrência da falta de inserção das práticas integrativas nos cursos de graduação e da escassez de treinamentos e capacitações, restringindo assim a sua visibilidade como uma possibilidade terapêutica para a saúde bucal (MONTEIRO; FRAGA, 2021). Diante deste cenário, este trabalho traz o relato de experiência do projeto de extensão “Fitosaber: construindo um novo cuidado”, que está vinculado à Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), da Universidade de Pernambuco (UPE), enfatizando como ocorreu a construção do material educativo utilizado pelo projeto em suas ações. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é demonstrar como os integrantes do projeto de extensão Fitosaber promovem a construção de material educativo em Fitoterapia e seu emprego nas ações desenvolvidas nos ambientes de espera para o atendimento odontológico.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que utilizou a metodologia classificada como “relato de experiência”, na qual foram retratadas as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária "Fitosaber - construindo um novo cuidado", destacando a construção do material educativo para ações presenciais, além da alimentação das redes sociais do projeto, durante o período de julho de 2021 a dezembro de 2022. O Fitosaber iniciou suas atividades em julho de 2021 e está vinculado ao curso de Odontologia da FOP, unidade da UPE, estando cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da mesma universidade, recebendo apoio financeiro da instituição conforme aprovação nos editais de extensão 01/2021- PFA e PROEC PFA – 01/2022.

Tendo em vista que o projeto iniciou suas atividades na pandemia da COVID-19, as ações inicialmente propostas precisaram ser reformuladas, posto que em muitos momentos os atendimentos odontológicos foram reduzidos ou mesmo suspensos. Assim, em um primeiro momento, as atividades foram reestruturadas para a atuação de forma remota, enfatizando os trabalhos nas redes sociais e na construção de materiais educativos. Em momento posterior, com o retorno das atividades presenciais, todo o material educativo desenvolvido foi aplicado nas ações do projeto e ainda serviu como mecanismo de retroalimentação para aprimorar a produção acadêmica de futuros materiais.

## RESULTADOS

O projeto Fitosaber tem como objetivo principal difundir a utilização da Fitoterapia para o atendimento odontológico, buscando viabilizar sua utilização no SUS. Diante disso, diversos aspectos foram considerados durante a produção e distribuição do material, buscando sempre facilitar a aceitação dos ouvintes. As principais ações do projeto são desenvolvidas no município de Bezerros, Pernambuco, localizado na região do agreste. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo demográfico de 2021 a população local foi estimada em 60.960 habitantes e a assistência básica do município não consegue atender globalmente esta demanda populacional. Neste ínterim, os projetos de extensão Fitosaber e Insurreição, ambos da FOP, realizam atividades mensais no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), de forma a suplementar a assistência básica prestada, atendendo distritos sanitários da zona urbana e rural.

As ações desenvolvidas exigiram planejamento estratégico, para que nas atividades prestadas pelos extensionistas fossem abordados temas que apresentassem correlações com as vivências do povo local, tornando-as proveitosas e com conhecimento acessível. Isto permitiu que, após compreender para que servem os fitoterápicos, as pessoas assistidas pudessem incluí-los em seu cotidiano. Da mesma forma, os materiais educativos - cartilhas, panfletos, banners e mesas expositivas - desenvolvidos ao longo deste período consideraram o contexto político-social da população, levando em conta fatores individuais, coletivos e simplificados. O projeto ressaltou o conhecimento científico principalmente sobre o uso de plantas medicinais que faziam parte da vegetação local ou que eram facilmente encontradas no comércio do município. Além disso, procurou-se escolher agentes fitoterápicos que pudessem ser aplicados para patologias frequentes naqueles habitantes e que ainda demonstrassem uma boa relação custo-benefício, respeitando a realidade social e econômica dos pacientes.

Nas ações desenvolvidas, foram apresentados e difundidos panfletos informativos e descritivos, além da aplicação de alguns fitoterápicos selecionados conforme planejamento estratégico. Para maior efetividade, utilizou-se textos resumidos, muitas vezes distribuídos em tópicos, com uma linguagem simples e acessível, associada ao uso de ilustrações chamativas. Toda a arte foi desenvolvida pelo grupo de extensionistas considerando que o material deveria despertar a atenção para a temática, e em seguida possibilitar uma melhor compreensão do leitor sobre o tema abordado. Os materiais eram continuamente

construídos com a orientação e correção dos professores do projeto Fitosaber, analisando a conexão entre ilustrações e texto teórico, de maneira a promover uma familiarização com o tema. O material gráfico desenvolvido foi impresso em alta qualidade e com cores vivas, o que auxiliou no destaque dos assuntos trabalhados.

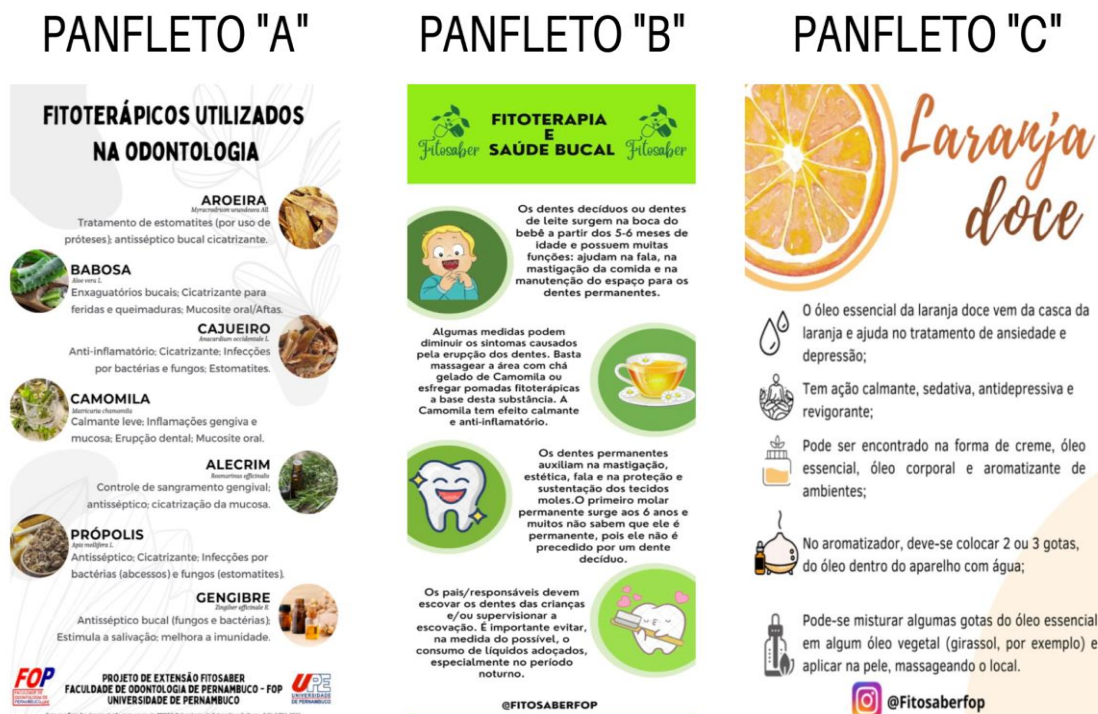
Para melhor aproveitamento da leitura, durante a distribuição dos materiais educativos dentro da unidade de saúde, eram realizadas breves palestras que se iniciavam com a interação do público, para que os interlocutores pudessem se sentir protagonistas daquelas ações educativas. Através do direcionamento que o material proporcionava, realizava-se a difusão da informação sobre a preparação, aplicação e ação dos fitoterápicos, enfatizando ainda os seus benefícios da sua utilização no cotidiano destes pacientes. Diante desta proposta dialogada, percebeu-se a curiosidade e interesse dos participantes em relação ao uso de agentes fitoterápicos. Em várias ações realizadas, ao final da explanação, eram distribuídas amostras das substâncias fitoterápicas como forma de consolidar as orientações passadas ao público local. Foram distribuídas plantas desidratadas e mudas de camomila (*Matricaria chamomilla*), aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*), cajueiro (*Anacardium occidentale*) e alecrim (*Salvia rosmarinus*).

É relevante apontar que também foram realizadas ações voltadas para a Aromaterapia, que configura uma terapia complementar com diversas aplicabilidades na Odontologia, especialmente no que se refere a redução da ansiedade previamente ao atendimento odontológico. Para estas ações, foi desenvolvido e divulgado material sobre o uso de óleos essenciais de laranja doce (*Citrus aurantium var. dulcis*) e lavanda (*Lavandula angustifolia*), enfatizando os efeitos calmante, antidepressivo, sedativo e revigorante, tão importantes no manejo da ansiedade durante as consultas odontológicas. Nas ações, foram feitas demonstrações de como aplicar e inalar os óleos essenciais, e por fim, os pacientes recebiam gotas do óleo em suas mãos, friccionavam para a liberação dos seus princípios ativos e realizavam a aromaterapia por inalação. Foi observada uma grande aceitação desta dinâmica realizada, percebendo-se claramente que os participantes se mostraram colaboradores com a atividade, com devolutivas informais, que variaram desde elogios aos aromas aplicados até a percepção de sensações que foram causadas após a atividade.

Para exemplificar a construção continuada dos materiais educativos, pode-se citar a ação e o material desenvolvidos para o mês de setembro, que foi especialmente dedicado para a campanha à prevenção e conscientização contra o suicídio. Na ocasião, foi realizado um momento que inicialmente abordou a temática depressão e suicídio, tendo como auxílio um

panfleto desenvolvido, e em seguida se explicou o uso de medidas para o controle da ansiedade com camomila (*Matricaria chamomilla*), finalizando a explanação com a distribuição de sachês que continham a flor deste fitoterápico desidratadas. Para complementar as ações voltadas ao controle da ansiedade, foi desenvolvida uma explanação auxiliada por panfletos, com uma posterior aplicação de óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*) para os pacientes que aguardavam atendimento, objetivando o controle da tensão no pré-atendimento odontológico, melhorando assim a experiência dos mesmos. Os panfletos (A, B e C) foram desenvolvidos e aplicados nas ações realizadas na comunidade. O panfleto "A" destacou uma abordagem simplificada sobre o uso de fitoterápicos utilizados na Odontologia, o "B" demonstrou uma abordagem sobre o uso de agentes fitoterápicos e erupção dentária, por conseguinte, o panfleto "C" abordou o uso da Aromaterapia com o óleo de laranja doce (*Citrus aurantium var. dulcis*).

**Figura 1.** Panfletos "A", "B" e "C" utilizados nas ações do projeto Fitosaber, realizadas no município de Bezerros, Pernambuco, Brasil.



Fonte: Elaboração própria.

## DISCUSSÃO

A universidade representa um espaço de reflexão, devendo portanto, estimular ações comunitárias com estratégias que auxiliem as discussões e proposições sobre as necessidades

de saúde advindas do espaço social em que atua, contribuindo para a inclusão social (COSTA et al., 2020; AZEVEDO; MODOLO; SILVA, 2021). Neste contexto, a extensão universitária tem como função primordial viabilizar o acesso à informação, permitindo o desenvolvimento de ações sociais. Desta maneira ocorre a criação de um elo entre o conhecimento científico e a necessidade da comunidade (EUFRÁSIO et al., 2020). Costa et al. (2020) e Santana et al. (2021) corroboram com essa ideia, a partir do momento que afirmam a seguinte premissa: o conhecimento produzido no ambiente acadêmico deve retornar para a sociedade, contribuindo também para a formação dos estudantes uma vez que representa a junção do conhecimento teórico e da experiência vivenciada pelo aluno.

Assim, a extensão universitária é um espaço rico e propício para que os estudantes extensionistas exercitem competências aprendidas, manifestem atitudes éticas, capacidades e aptidões, aliando a teoria e a prática acadêmica à realidade comunitária, de forma que estabeleça relação no diálogo e na troca de saberes (COSTA et al., 2020). Os projetos de extensão contribuem para uma formação acadêmica mais humanizada, generalista e também atenta à realidade social (SAMPAIO et al., 2019).

O Fitosaber representa um projeto de extensão universitária que conta com a participação ativa de docentes e discentes do curso de Odontologia da UPE. Um de seus principais alicerces, é o fato de que o uso de plantas medicinais é uma terapêutica empregada desde os primórdios da Medicina, estando relacionado ao conhecimento da medicina tradicional indígena, quilombola e de diversos outros povos e comunidades. Em seu estudo, Santos et al (2020) afirmam que o uso advindo da medicina popular (que teve sua transmissão ao longo de sucessivas gerações) e ainda o conhecimento advindo dos sistemas oficiais de saúde, constituem uma prática de cunho científico. Tal ideia é retratada no projeto em questão, pois o conhecimento sobre Fitoterapia se complementa entre o que a população utiliza (conhecimento empírico) e o que a universidade pesquisa (conhecimento científico).

Nas vivências do Fitosaber, optou-se por trabalhar com muitas espécies de plantas medicinais características da região do agreste e semiárido, e que podem ser facilmente cultivadas ou mesmo obtidas em mercados públicos da região. O intuito principal das ações foi difundir plantas comumente conhecidas pela população, como a romã, o cajueiro, a aroeira, entre outras e basear o uso das mesmas para aplicações odontológicas, utilizando como referência a literatura disponível e consolidando este conhecimento com o auxílio de materiais educativos reforçando a visão de vários autores (ALELUIA et al., 2015; BOHNEBERGER et al., 2019; SILVA et al., 2020)

O conhecimento popular associado a grande e rica biodiversidade de vegetação do Brasil são fontes promotoras do desenvolvimento de pesquisas científicas para produção dos medicamentos fitoterápicos (PEREIRA et al., 2010; SILVA, 2020). A difusão da Fitoterapia como estratégia de saúde é relevante por diversos aspectos: recurso terapêutico de baixo custo, fácil manuseio, grande disponibilidade de matéria prima e boa aceitação popular (ALELUIA et al., 2015).

Para a construção de todo o material educativo e ações desenvolvidas ao longo deste período do projeto, vários fatores foram levados em consideração, podendo-se citar: disponibilidade regional dos fitoterápicos a serem abordados, grau de instrução da população assistida, condições de saúde mais prevalentes e passíveis de abordagem. Costa et al. (2020) enfatizam que para as ações de promoção e educação em saúde, devem ser considerados vários fatores, inclusive as diferenças sócio-histórico-culturais dos diversos contextos em que a saúde e a educação se inserem, além da autonomia dos sujeitos, reforçando uma maneira construtivista de ensinar (SOUZA, 2015).

Ademais, o uso de materiais educativos é uma forma de transmitir uma linguagem técnica e científica de uma maneira acessível à população, sendo este um dos principais objetivos das cartilhas e panfletos criados pelo projeto Fitosaber, solidificando, através dessa metodologia a afirmação de Jesus (2020) e seus colaboradores: ações que utilizam materiais educativos, estabelecem uma canal de comunicação e acesso às informações mais claros, com relação aos saberes da Fitoterapia. No conteúdo exposto, orientou-se o uso racional de fitoterápicos como uma ferramenta positiva informando riscos, aplicações e doses adequadas, destacando também a produção de metabólitos secundários que os fitoterápicos podem causar e conscientizando assim, a população sobre o uso racional dos derivados das plantas (SIMÕES et al., 2021; BRASIL, 2015).

Os materiais educativos manuscritos, de certa maneira, formalizam os conhecimentos acerca da Fitoterapia, pois no geral, estes são adquiridos de maneira empírica, isto é, de geração para geração, sem que houvesse um embasamento científico.

Vale ressaltar que a construção do material foi um importante difusor de conhecimento que envolveu a educação não apenas sobre fitoterápicos, mas também sobre o uso da Aromaterapia, contribuindo para a ampliação do saber acerca de novas práticas integrativas complementares (PIC). A aplicação do uso dessas terapias voltadas para o bem estar e melhor experiência em saúde bucal, aplicadas e consolidadas com a população, permitiram auxiliar na incorporação das práticas no cotidiano e no atendimento



odontológico, com recursos que atuam estimulando o sistema límbico cerebral, reduzindo a ansiedade do paciente, como acontece com o óleo essencial de laranja doce (*Citrus aurantium var. dulcis*) (VIEIRA et al.,2020; SANTOS, et al.,2020).

Construir um conhecimento de educação em saúde em um campo popular como a Fitoterapia deve ser visto como uma prática educativa emancipatória que transforma saberes existentes, fomentando o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde. Isto leva a reflexão e compreensão de saúde individual e coletiva, bem como a tomada de decisão com relação a estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar a saúde da população assistida (SILVA, et al., 2022)

## CONCLUSÃO

Diante da experiência relatada, pode-se concluir que a construção do material educativo em Fitoterapia e Aromaterapia desenvolvido pelo Fitosaber foi relevante na consolidação do conhecimento e aplicação destas práticas no cotidiano da população assistida pelo projeto.

## Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade de Pernambuco (PROEC-UPE), pelo suporte provido ao projeto através dos editais Extensão 01/2021 PFA e PROEC PFA – 01/2022.

## REFERÊNCIAS

- 1.DE MELO ALELUIA, Camila et al. Fitoterápicos na odontologia. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 27, n. 2, p. 126-134, 2015.
- 2.AZEVEDO, A. P. Z.; MODOLO, A. K.; SILVA, L. M. G. E. da. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85-98, 2021.
- 3.BOHNEBERGER, Gabriela et al. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 4, p. 3504-3517, 2019.
- 4.Brasil. (2012). Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.
- 5.Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medicamentos fitoterápicos. (2015). Recuperado de <http://www.portalanvisa.gov.br>

6. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução 082/2008, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82>. Data de acesso: 09/08/2022.

8. DA COSTA, Acaahi Ceja de Paula et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020.

9. HEREDIA-VIEIRA, S. C.; SOUZA, C. N. A. de; MATIAS, R.; FACCO, G. G. Uma revisão do uso da aromaterapia no controle da ansiedade ocasionada pela pandemia da Covid-19. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 15, n. Supl 1, p. 138-144, 2022.

10. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2021. Cidades e Estados - população estimada. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/bezerros.html>. Acesso em 15 dezembro de 2022

11. LIMA, Ivana Cristina Vieira de et al. Validação de mensagens telefônicas para promoção da saúde de pessoas com HIV. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 227-232, 2017.

12. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

4083

13. MONTEIRO, M. H. D. A.; FRAGA, S. A. P. M. Fitoterapia na prática clínica odontológica: produtos de origem vegetal e fitoterápicos. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 15, n. 1, p. 58-77, 2021.

14. PEREIRA, Maria do Socorro Vieira et al. Plantas medicinais na odontologia: potencial antimicrobiano. João Pessoa: EDUFPB, 2010.

15. SAMPAIO, Josineide Francisco et al. A extensão universitária e a promoção da saúde no Brasil: revisão sistemática. [TESTE] *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

16. SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, 2021.

17. SANTOS EUFRÁSIO, L. .; DE OLIVEIRA ANUNCIACÃO, J. .; AMILTON AMEIDA SILVA, T. .; GOMES MAGALHÃES, A. ESTRATÉGIA DE TELEMONITORAMENTO PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: (Relato de Experiência) CONTINUIDADE DO CUIDADO. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 12, n. 1, 2020.

18. SANTOS, Bernadete et al. Educação fitoterápica e ambiental como meio de propagação do seu uso racional através da extensão universitária para a comunidade: relato de

experiência. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e4719107617-e4719107617, 2020.

19.Silva, Gabriela Laiza Candido et al. PROJETO FITOSABER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DIFUSÃO DA FITOTERAPIA PARA USO ODONTOLÓGICO. oied.São Paulo: Instituto Produzir, 2022, v. 01, p. 683-694.

20.DA SILVA, Micael Sampaio. PLANTAS MEDICINAIS E ODONTOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS. *Revista GepesVida*, v. 6, n. 15, 2020.

21.SIMÕES, Mylena Medeiros et al. Relato de experiência sobre o uso racional dos fitoterápicos contra a Covid-19 na comunidade redinha. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021.

22.SOUZA, Gleicy Fátima Medeiros de et al. Plantas medicinais x raizeiros: uso na odontologia. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, v. 16, n. 3, p. 21-29, 2016.